



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 291 11/02/11 a 17/02/11¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Thassia Bollis.

Representantes do Brasil e EUA se encontraram

No dia 10 de fevereiro, no Palácio do Itamaraty, ocorreu um encontro entre representantes do Ministério das Relações Exteriores brasileiro e do Departamento de Estado dos Estados Unidos. A reunião tratou de possíveis parcerias entre os dois países e do interesse de investidores norte-americanos

¹ Nos dias 13 e 14 não houve notícias de política externa brasileira



Observatório de Política Exterior do Brasil

no Brasil em áreas como infraestrutura, gás, petróleo e serviços financeiros. Ademais, segundo o secretário assistente para Economia, Energia e Negócios dos EUA, Jose Fernandez, o diálogo ajudará a estruturar a agenda do presidente estadunidense, Barack Obama, em sua próxima visita ao Brasil (Correio Braziliense – Economia – 11/02/2011).

Dilma se reuniu com secretário do tesouro estadunidense

No dia 7 de fevereiro, a presidente brasileira e o secretário do tesouro dos Estados Unidos, Timothy Geithner, se encontraram. Durante a reunião foi discutido o avanço das exportações norte-americanas ao Brasil, fato que preocupa o governo brasileiro. O crescimento das vendas estadunidenses ao Brasil foi causado pelo crescimento do Brasil e pelo enfraquecimento do dólar com relação ao real. Também foi discutida a proposta de venda de caças norte-americanos ao Brasil. O Brasil deve decidir se irá comprar caças estadunidenses, franceses ou suíços. Geithner argumentou que a compra do avião de seu país reforçaria o relacionamento bilateral e que o avião dos EUA é o de melhor qualidade. O secretário ainda reiterou que o Brasil tem importância mundial e, portanto, é natural que queira proteger suas fronteiras e recursos naturais (Folha de S. Paulo – Mercado - 12/02/2011).

Brasil se manifestou sobre renúncia de ditador egípcio

No dia 11 de novembro, o assessor de assuntos internacionais da presidência, Marco Aurélio Garcia, afirmou ver com simpatia o movimento popular e pró-democracia que levou à renúncia do ditador egípcio Hosni Mubarak. Garcia defendeu que os novos dirigentes do Egito devem escutar as reivindicações do povo e reiterou que a comunidade internacional deve ter sensibilidade para perceber que tais manifestações não representam um fenômeno isolado no Norte da África. No mesmo dia, durante reunião do Conselho de Segurança da ONU, o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, argumentou que o movimento egípcio pode ter um efeito positivo para a construção da paz na região, o que ocorre pelo fato dos levantes pressionarem a retomada das negociações entre Israel e a Autoridade Palestina. Ademais, o embaixador brasileiro no Cairo, Cesário Melantonio, afirmou estar otimista com relação a uma transição rumo à democracia no Egito (Correio Braziliense – Mundo – 12/02/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/02/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/02/2011).

Mantega e Boudou alinharam discurso contra proposta francesa

No dia 11 de fevereiro, o ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega, e seu homólogo argentino, Amadou Bodou, firmaram posição comum sobre o



Observatório de Política Exterior do Brasil

problema do aumento dos preços das commodities. Os ministros são contrários à regulação dos preços destes produtos e defendem o aumento da produção, discurso que deve ser levado à próxima reunião do G-20. Tal posição vai de encontro com as intenções da França, que defende a regulação dos preços. No dia 15 de fevereiro, Mantega afirmou novamente que é contrário à proposta francesa. O ministro ainda defendeu que o aumento nos preços das matérias-primas é causado pelas barreiras comerciais impostas pelos países desenvolvidos. Com relação a este assunto, a ministra da Economia da França enviou recado ao Brasil para esclarecer que a Europa não pretende regular o preço das matérias-primas no mercado financeiro, mas o da transação financeira de seus derivados. A nova proposta, menos radical, foi vista como um avanço pelo Brasil. Ademais, no dia 15, Mantega deu sinais de que concorda com o aumento da cesta de moedas de referência do Fundo Monetário Internacional, outra proposta que a França defende e deve ser levada ao G-20 por este país (Correio Braziliense – Economia – 12/02/2011 ; O Estado de S. Paulo- Economia -15/02/2011; O Estado de S. Paulo- Economia - 16/02/2011; O Estado de S. Paulo- Economia -17/02/2011).

Brasil assumiu unidade marítima da Unifil

No dia 15 de fevereiro, o Brasil assumiu a unidade marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil). Neste dia, nove militares da Marinha brasileira se juntaram à Força Tarefa Marítima, comandada pelo contra-almirante Luiz Henrique Caroli. Entre as funções que estão sendo realizadas pelos brasileiros na missão da ONU, encontram-se o monitoramento da fronteira entre Líbano e Israel e o auxílio na fiscalização de outras fronteiras do país, para impedir a entrada de armas ilegais (O Estado de S. Paulo – Internacional- 16/02/2011).

Brasil e Estados Unidos estão negociando tratado

O Itamaraty e o Departamento de Comércio dos Estados Unidos estão negociando um tratado de cooperação econômica e comercial. A função desse acordo é criar mecanismos bilaterais para a discussão das barreiras comerciais e, assim, o mesmo não contempla a diminuição das tarifas de importação. Brasil e EUA também estão finalizando um acordo de cooperação para grandes eventos esportivos, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que devem ser sediadas pelo Brasil (Folha de S. Paulo – Mercado – 16/02/2011; Correio Braziliense – Mundo – 17/02/2011).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil questionou Japão na OMC

O Brasil apresentou à Organização Mundial do Comércio um questionamento com relação aos subsídios concedidos pelos japoneses à fabricação de jatos. A medida não constitui uma disputa legal e consistiu no envio de um questionário ao governo japonês, cobrando explicações sobre os recursos que foram transmitidos à empresa Mitsubishi Regional Jet. O Japão respondeu ao Brasil, mas as respostas foram consideradas insuficientes pelo Itamaraty. A preocupação do Brasil com relação aos subsídios se encontra no fato de que estes podem prejudicar as exportações da empresa de aviação brasileira, Embraer. O Brasil ainda suspeita que a ajuda concedida pelos japoneses desrespeite as regras da OMC (O Estado de S. Paulo – Economia – 17/02/2011).